



Cristóvam sugere exportar o modelo de assentamentos

O assentamento tem uma política correta

O governador Joaquim Roriz precisa ser mais progressista em sua liderança nacional. Especificamente em relação à questão da moradia. O assentamento da população de baixa renda em lotes populares, na capital da República, é uma política correta, mas o que não se pode admitir é que esse modelo não seja repassado ao restante do País. Essa é a postura crítica do ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), Cristóvam Buarque, que ontem participou do seminário Brasília em Debate.

O economista sugere dois caminhos para o governador. Primeiro que ele passe a sua experiência de assentamento popular, para as autoridades de outros Estados, principalmente do Nordeste, onde o problema da falta de moradia é mais grave. Segundo, que Roriz se integre aos movimentos nacionais que reivindicam a reforma agrária". Se o governador Joaquim Roriz não desenvolver uma política com características nacio-

nais, sobre a questão da moradia e o direito à terra, Brasília poderá ficar inviável. A hora é de inverter a mão dos assentamentos", enfatiza.

Um dos colaboradores mais próximos do governador do Distrito Federal, o secretário de Obras, José Roberto Arruda, concorda com o intelectual. Segundo Arruda, Roriz precisa estender a sua experiência administrativa de assentamento popular, para todas as regiões do País. O secretário, diz ainda, que a reforma urbana do DF, vai atingir mais de 130 mil famílias. O que representa o fim de 59 favelas que estavam no perímetro urbano.

Quanto a questão da reforma agrária ele ressalta que o País precisa discutir sobre o tema e tomar medidas práticas, como as que foram adotadas em Brasília". Roriz precisa se inserir mais no problema da moradia em nível nacional. O seu grande problema é falta de tempo", frisa.